◄ Filipenses 1:12 ►

Mas vocês deveriam entender, irmãos, que as coisas que aconteceram comigo caíram mais para o favor do evangelho;

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(12) **As coisas que aconteceram comigo** - *isto é,* desde que ele se separou delas (ver Atos 20: 6) - foram presas em Jerusalém e o longo cativeiro de anos, primeiro em Césarea, depois em Roma. Nada poderia parecer um golpe mais fatal para o progresso do evangelho; mas São Paulo assegura a eles

que “antes” (*isto é,* pelo contrário) todas essas coisas tendiam a seu progresso. Ele pretendia ver Roma (Atos 19:21 ; Romanos 15: 23-24), já que seu trabalho na Grécia e na Ásia estava encerrado. Ele o visitou, embora acorrentado; e seu conhecimento dos soldados romanos em Cæsarea provavelmente preparou para ele uma abertura em Roma, que ele não poderia ter encontrado, nem mesmo na casa de Cæsar.

Exposições da MacLaren

FILIPENSES

O Triunfo de um Prisioneiro

O Triunfo de um Prisioneiro

Php 1: 12-20 {RV}

Os escritos de Paulo estão cheios de autobiografia, em parte devido ao temperamento, em parte à profunda interpenetração de toda a sua natureza com sua religião. Sua teologia era apenas a generalização de sua experiência. Ele sentiu e verificou tudo o que tem a dizer. Mas as experiências pessoais desta carta ensolarada à sua igreja favorita têm caráter próprio. Naquela atmosfera de amor e simpatia tranqüilos, um coração mais tímido do que o de

Paulo teria se aberto: ele o faz com ternura, alegria e confiança. Temos aqui a revelação do seu íntimo em resposta ao que ele sabia que seria um desejo ansioso por notícias de seu bem-estar. Esta seção inteira me parece uma maravilhosa revelação de seus pensamentos na prisão, um exemplo do que podemos chamar de poder enobrecedor de um entusiasmo apaixonado por Cristo. Lembre-se de que ele é um prisioneiro, excluído do trabalho de sua vida, esperando ser julgado diante de Nero, cujo reinado provavelmente, a essa

altura, passara de sua manhã ilusória de promessa orvalhada a seu meio dia sombrio. O presente e o futuro eram sombrios para ele, e, apesar de todos, surge essa explosão de coragem e coragem nobre. Simplesmente seguimos o curso das palavras enquanto elas mentem, e encontramos nelas,

I. Um propósito absorvente que inclina todas as circunstâncias ao seu serviço e as valoriza apenas como instrumentos.

As coisas que me aconteceram; esse é o eufemismo

minimizador de Paulo para as realidades sombrias da prisão, ou talvez para algumas mudanças agourentas recentes em suas circunstâncias. Para ele, não valem a pena pensar mais, nem vale a pena considerar sua incidência pessoal; a única coisa importante é dizer como essas coisas afetaram o trabalho de sua vida. É o suficiente para ele, e ele acredita que será suficiente até para seus amigos amorosos de Filipos saberem que, em vez de serem como eles poderiam ter temido, e como ele às vezes, quando era sem fé, dificulta seu trabalho, eles acabaram se voltando para 'a promoção do

voltando para 'a promoção do evangelho'. Se ele se sentiu confortável ou não, é uma questão de pouca importância, o principal é que a obra de Cristo foi ajudada e, em seguida, ele conta duas maneiras pelas quais sua prisão conduziu para esse fim.

'Meus laços se tornaram manifestos em Cristo.' Foi claramente mostrado por que eu era prisioneiro; toda a guarda prætoriana havia aprendido para que Paulo estava lá. Sabemos, por Atos, que ele foi "obrigado a respeitar sozinho o soldado que o

mantinha". Ele não tem palavra a dizer sobre a tortura da associação compulsória, noite e dia, com os rudes legionários, ou os horrores de tal presença em seus momentos mais doces e sagrados de comunhão com seu Senhor. Tudo isso é absorvido pela idéia de que cada novo guarda quando ele veio sentar-se ao lado de Paulo era um novo ouvinte, e que a essa altura ele já devia ter contado a história de Cristo e Seu amor quase o corpo inteiro. Essa é uma imagem grande e maravilhosa de seriedade apaixonada e concentração absorvida em uma única busca

absorvida em uma única busca. Algo do mesmo tipo está em todas as atividades, a condição do sucesso e o resultado certo do interesse real. Todos temos que ser especialistas se tivermos sucesso em qualquer chamado. O rio que se espalha largamente corre devagar e, para ter uma corrente na água, deve ser mantido entre margens altas. Temos que chegar a um ponto e ver que o ponto está em brasa, se quisermos entediá-lo. Se nossas limitações são simplesmente impostas pelas circunstâncias, elas podem ser mutiladoras, mas, se tiverem uma visão clara e uma livre

uma visão clara e uma livre escolha de fins dignos, serão nobres. O artista, o estudioso, o artesão, todos precisam adotar o lema 'Essa é uma coisa que eu faço'. Suponho que um homem não seria capaz de fazer um bom botão a menos que se limitasse a fazer botões. Vemos à nossa volta exemplos abundantes de homens que, por objetivos materiais e quase instintivamente, usam todas as circunstâncias para um fim e as avaliam de acordo com suas relações com isso, e são citadas como bem-sucedidas e sustentadas pelas jovens almas como padrões a serem

adotados. imitado. Sim! Mas e o homem que faz o mesmo em relação a Cristo e Sua obra? Ele é visto como um exemplo a ser imitado ou como um aviso a ser evitado? Não é a mesma concentração, quando aplicada à obra e vida cristã, é considerada fanática, o que é recebido com aplausos universais quando é direcionado a atividades inferiores? O contraste de nossa absorção ansiosa pelas coisas mundanas e da facilidade com que qualquer borboleta esvoaçante pode nos afastar do caminho que nos leva a Deus deve causar

um rubor em todas as bochechas e penitência em todos os corações. Paulo não tinha mais obrigação de olhar as circunstâncias de sua vida assim do que todo cristão em fazê-lo. Não desejamos que todos sejam apóstolos, mas o temperamento e a maneira de encarar o apóstolo 'as coisas que aconteceram com ele' devem ser nossa maneira de encarar as coisas que nos acontecem. Nós os estimaremos corretamente, e como Deus os estima, somente quando os estimamos de acordo com seu poder de servir nossas almas e promover o reino de Cristo

Cristo.

II O magnetismo ou contágio do entusiasmo.

A segunda maneira pela qual as circunstâncias de Paulo promoveram o evangelho foi 'que a maioria dos irmãos, confiantes em meus laços, tem mais coragem de falar a palavra de Deus'. Sua constância e coragem os despertaram. Movidos pela boa vontade e amor, eles foram encorajados a pregar porque viram nele um 'designado por Deus para a defesa do evangelho'. Uma alma toda em chamas tem poder para acender os outros. Há uma

acender os outros. Há uma história antiga de um mártir escocês cuja constância na estaca tocou tantos corações que 'um alegre cavalheiro' disse ao cardeal Beaton: 'Se você queimar mais, queime-o em porões baixos, pelo cheiro fumegante da fumaça'. O Sr. Patrick Hamilton infectou o número necessário.

Não é apenas no caso dos mártires que o entusiasmo é contagioso. Por mais altamente que possamos estimar as forças impessoais que operam para 'a promoção do evangelho', não podemos deixar de ver que em todas as épocas, desde o tempo

todas as épocas, desde o tempo de Paulo até hoje, os principais agentes para a propagação do evangelho foram individuais. almas todas em chamas com o amor de Deus em Cristo Jesus e cheias da vida de Seu Espírito. A história da Igreja consistiu amplamente nas biografias de seus santos, e todo grande avivamento da religião tem sido a chama acesa em torno de um coração em chamas. Paulo foi impelido por seu próprio amor; os irmãos em Roma estavam em um estado mais baixo, apenas refletindo o dele, e deveria ser prerrogativa de todo cristão ser um centro e fonte de influência

um centro e fonte de influência de inflamações, e não um mero destinatário dela. É uma pergunta que pode muito bem ser feita por cada um de nós sobre nós mesmos - alguém encontraria impulsos acelerados da vida divina e do serviço cristão vindo de nós, ou simplesmente servimos para manter a frieza alheia? Dizia-se sobre a idade de Jesus Cristo: 'Ele te batizará no Espírito Santo e no fogo', e essa promessa permanece eficaz hoje, por mais que alguém que olhe para os personagens da massa dos chamados cristãos acredite nisso. . Eles parecem mais ter

mergulhado em água gelada do que em fogo, e sua frieza é tão contagiosa quanto o entusiasmo radiante de Paulo. Vamos tentar, por nossas partes, irradiar o calor do amor de Deus, para que possa acender nos outros a chama que acendeu em nós mesmos, e não ser como icebergs flutuando para o sul e diminuindo a temperatura até do próprio mares temperados em que nos encontramos.

III A ampla tolerância de tal entusiasmo.

É estigmatizado como 'estreito',

que hoje é o pecado dos pecados, mas é amplo com a verdadeira amplitude. Tal entusiasmo eleva um homem alto o suficiente para enxergar muitas sebes e tolerar até a intolerância e a indiferença que tolera tudo, menos a seriedade. Paulo lida aqui com uma classe entre os cristãos romanos que estavam 'pregando inveja e contenda', com o cálculo malicioso de que assim o irritariam e 'acrescentariam aflição' a seus laços. Geralmente, supõe-se que esses eram cristãos judaicos contra os quais Paulo fulmina em todas as

suas cartas, mas confesso que, apesar dos argumentos dos comentaristas competentes, não posso acreditar que sejam o mesmo grupo de homens pregando as mesmas doutrinas que em outros lugares ele trata como destrutivo de todo o evangelho. A mudança de tom é tão grande que requer a suposição de uma mudança de assunto, e os judaicos com quem o apóstolo travou uma guerra sem fim, nunca fizeram um trabalho evangelístico entre os pagãos como esses homens parecem ter feito, mas se limitaram a tentando perverter conversões já feitas. Não era a

conversões já feitas. Não era a mensagem deles, mas o espírito deles que estava com defeito. Com qualquer propósito de irritação que eles tenham sido animados, eles 'pregaram a Cristo', e Paulo soberbamente deixa de lado tudo o que era antagônico a ele pessoalmente, em seu reconhecimento triunfante de que a única coisa necessária era falada, mesmo por motivos indignos e com um propósito malicioso. . A situação aqui revelada, por mais estranha que pareça com a nossa ignorância dos fatos, é muito parecida com o que ainda nos conhece. Não conhecemos

as rivalidades denominacionais que infundem uma mancha amarga de inveja e conflito em muita seriedade evangelística, e é o espetáculo de um homem pregando a Cristo com uma mancha de motivos pessoais ocultos bastante desconhecidos até hoje? Podemos levar a questão ainda mais de perto e nos perguntar se estamos totalmente livres da influência de tal espírito. Nenhum homem que se conheça e tenha aprendido como os motivos sutilmente inferiores se misturam aos mais altos terá pressa em responder a essas

perguntas com um incondicional "Não", e nenhum homem que olhe para o triste espetáculo das comunidades cristãs concorrentes e saiba alguma coisa sobre o assunto. métodos de competição que estão em vigor, ousarão negar que ainda existem aqueles que pregam a Cristo por inveja e conflito.

Torna-se, então, uma questão de teste para cada um de nós, que aprendemos de Paulo essa lição de tolerância, que não é resultado de indiferença fria, mas resultado de entusiasmo ardente e de um

reconhecimento claro da única coisa necessária ? Concedido que há pregações de motivos e modos de trabalho indignos que ofendem nossos gostos e preconceitos, e que existem tipos de sinceridade evangelística que têm erros misturados com eles, somos inclinados a dizer 'No entanto, Cristo é proclamado, e nele me alegro Sim, e se alegrará '? Muita palha pode ser misturada com as sementes plantadas; o joio ficará inerte e a semente crescerá. Essa tolerância é exatamente o oposto do descuido que advém da

indiferença lânguida. Quem não se importa com o que um homem prega, porque não acredita em nenhuma das coisas pregadas, e para isso uma coisa é tão boa quanto a outra, e nenhuma tem conseqüências reais. O outro procede de uma crença apaixonada de que a única coisa que os homens pecadores precisam ouvir é a grande mensagem de que Cristo viveu e morreu por eles e, portanto, coloca todo o resto de um lado e não se importa com as notas estridentes que possam surgir. , se apenas acima deles a música de Seu

nome soa clara e completa.

IV A calma fachada da vida e da morte como igualmente magnificente a Cristo.

O apóstolo tem certeza de que todas as experiências de sua prisão se transformarão em sua salvação final, porque ele tem certeza de que seus queridos amigos em Filipos orarão por ele e que, através de suas orações, ele receberá um 'suprimento do Espírito de Jesus Cristo , 'o que será suficiente para garantir sua firmeza. Sua expectativa não é que ele escape da prisão ou do martírio, os quais estão muito

martírio, os quais estão muito claros diante dele, mas que, seja o que for que o aguarde no futuro, "toda ousadia" será concedida a ele, para que, se ele vive ele viverá para o Senhor, ou se ele morrer, ele morrerá para o Senhor. Ele havia aceitado tão completamente como objetivo de sua vida magnificar Jesus, que as mais extremas possíveis mudanças de condição passaram a ser insignificantes para ele. Ele tinha o que podemos ter, o verdadeiro anestésico que nos dará um 'desprezo solene dos males' e fará até a última e maior mudança da vida para a morte,

de pouca importância. Se magnificarmos Cristo em nossas vidas com a mesma seriedade apaixonada e absorção concentrada de Paulo, nossas vidas, como um trem em trilhos bem montados, entrarão na ponte sobre o vale com um sobressalto. Quaisquer que sejam as diferenças - e as diferenças são tremendas para nós -, o mesmo propósito será perseguido na vida e na morte, e aqueles que, vivendo, vivem para o louvor de Cristo, morrendo o magnificarão como seu último ato no corpo. onde eles saem. O que tornou

possível essa paixão de entusiasmo por um homem que Paulo nunca tinha visto em carne e osso? O que mudou o sombrio fanatismo fuliginoso do fariseu, a cujos pés estavam colocadas as roupas dos homens que apedrejavam Estevão, sob essa luz radiante, toda em chamas com um esplendor divino? A única resposta está nas próprias palavras de Paulo: 'Ele me amou e se entregou por mim'. Essa resposta é tão verdadeira para cada um de nós quanto para ele. Produz em nós algo parecido com os efeitos que produziu

nele?

Comentário de Benson

Php 1: 12-14 . *Mas você deve entender,* & c. - Como se ele tivesse dito: Não desanime com meus sofrimentos, mas observe e considere isso para seu encorajamento; *que as coisas que me aconteceram* - grego, **τα**

κατ ' εμε , *as coisas que se relacionam comigo:* o apóstolo significa que ele foi enviado prisioneiro para Roma, e ele foi mantido em laços ali, juntamente com todos os sofrimentos que haviam acontecido durante seu

confinamento; *caíram antes para o adiantamento* - Do que, como você temia, o impedimento; *do evangelho; para que meus laços em Cristo* perseverassem por causa dele e do evangelho; *são manifestos* - São muito notados, *em todo o palácio* - Do imperador romano. A palavra **πραιτωριον** , aqui representada *palácio,* era, propriamente falando, o lugar em Roma onde o pretor determinou as causas. Ou, de acordo com o significado mais comum da palavra, era um lugar sem a cidade, onde as coortes pretorianas, ou regimentos de guardas, eram

alojados. Mas nas províncias, o palácio do governador era chamado de pretorio (Marcos 15:16), tanto porque os governadores administravam a justiça em seus próprios palácios quanto porque seus guardas estavam estacionados lá. Veja Atos 23:35 . “Portanto, embora o apóstolo estivesse ele mesmo em Roma quando escreveu isso, e embora os assuntos sobre os quais ele escreveu foram feitos em Roma, ele usa a palavra pretorium no sentido provincial, para designar o palácio do imperador, porque ele escreveu para pessoas em as

províncias. O conhecimento da verdadeira causa do confinamento do apóstolo pode ter sido espalhado pelo palácio por alguns escravos judeus da família do imperador que, por ouvirem Paulo em sua própria casa contratada, foram convertidos por ele. Nessa época, Roma estava cheia de escravos judeus; e que alguns deles pertenciam ao palácio, ou tinham acesso a ele, aprendemos com Josephus, *De vita sua,* que nos diz que foi apresentado à imperatriz Poppæa por meio de um comediante judeu. Os escravos do palácio que abraçaram o

do palácio que abraçaram o evangelho, sejam pagãos ou judeus, não deixariam de mostrar aos oficiais da corte a quem serviam, a verdadeira natureza da fé cristã e a verdadeira causa da prisão do apóstolo; que não era por crime, mas apenas por pregar um novo esquema de doutrina. E, como agora estava na moda entre os romanos satisfazer a paixão pela filosofia, e muitos deles tinham uma forte curiosidade de serem informados de toda nova doutrina abordada e de toda ocorrência estranha que acontecesse nas províncias. não é irracional supor que os irmãos

no palácio explicariam a religião cristã aos domésticos do imperador e relacionassem a eles a ressurreição de seu autor dentre os mortos; e que alguns deles de alto escalão, fortemente impressionados com sua relação, abraçaram o evangelho. ” *E em todos os outros lugares* - Na cidade e nos arredores. “Os cristãos em Roma eram numerosos antes da chegada do apóstolo, mas o número deles foi grandemente aumentado pela sua pregação e pela pregação de seus assistentes. Não é de admirar, então, que em todos os lugares

da cidade "e seus arredores" a causa real da prisão do apóstolo e a verdadeira natureza do evangelho fossem tão bem conhecidas. - Macknight. *E muitos dos irmãos,* que antes estavam com medo, *confiam nos meus laços* - ou, *confiando no Senhor através dos meus laços,* como **εν Κυριω πεποιθοτας τοις δεσμοις μου** pode ser adequadamente prestado; *são muito mais ousados em dizer a palavra* - do que eram antes, por terem observado minha constância em testemunhar o evangelho, e apesar de minha segurança; *sem medo* - De

quaisquer sofrimentos aos quais eles poderiam antes se achar expostos por fazê-lo.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 12-20 O apóstolo era prisioneiro em Roma; e para tirar a ofensa da cruz, ele mostra a sabedoria e a bondade de Deus em seus sofrimentos. Essas coisas o fizeram saber, onde ele nunca seria conhecido; e levou alguns a investigar o evangelho. Ele sofria de falsos amigos, bem como de inimigos. Quão miserável é o temperamento daqueles que

pregaram a Cristo por inveja e contenda, e por adicionar aflição aos laços que oprimiam esse melhor dos homens! O apóstolo foi fácil no meio de tudo. Como nossos problemas podem tender para o bem de muitos, devemos nos alegrar. O que quer que vire para a nossa salvação, é pelo Espírito de Cristo; e a oração é o meio designado para buscá-la. Nossa expectativa e esperança fervorosas não devem ser honradas pelos homens, nem escapar da cruz, mas devem ser sustentadas em meio à tentação, desprezo e aflição.

vamos deixar para Cristo, de que maneira ele nos tornará úteis para sua glória, seja por trabalho ou sofrimento, por diligência ou paciência, vivendo para sua honra em trabalhar para ele ou morrendo para sua honra em sofrer por ele.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Mas eu gostaria que você entendesse - aqui Paulo se volta para si mesmo e faz um relato um tanto extenso de seus próprios sentimentos em suas provações, e dos efeitos de sua prisão em Roma, ele desejou que eles entendessem quais

que eles entendessem quais eram suas circunstâncias e o que foi o efeito de sua prisão, provavelmente, por razões como estas:

(1) Eles foram ternamente apegados a ele e sentiriam interesse em tudo o que lhe pertencia.

(2) era possível que eles ouvissem rumores infundados sobre a maneira de seu tratamento, e ele desejava que eles entendessem a verdade exata.

(3) ele tinha inteligência real

para comunicar-lhes que lhes seria agradável, sobre o efeito de sua prisão e seu tratamento ali; e ele desejou que eles se regozijassem com ele.

Que as coisas que me aconteceram - As acusações contra ele e sua prisão em Roma. Ele havia sido falsamente acusado, e fora obrigado a apelar para César, e fora levado para Roma como prisioneiro; Atos 25-28 . Essa prisão e prisão pareceriam ter sido contra seu sucesso como pregador; mas ele agora diz que o contrário havia sido o fato.

Caíram - resultaram. Literalmente, "chegaram". Tyndale. "Meu negócio aconteceu."

O adiantamento - O aumento, a promoção do evangelho. Em vez de ser um obstáculo, eles têm sido uma vantagem.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

12. entender grego, "saber". Os filipenses provavelmente temiam que sua prisão impediria a propagação do Evangelho; ele, portanto, remove esse medo.

as coisas que me aconteceram em grego ", as coisas que me dizem respeito".

ao contrário - até agora é minha prisão por atrapalhar o Evangelho. A fé recebe uma luz favorável, mesmo o que parece adverso [Bengel] (Filipenses 1:19, 28; Filipenses 2:17).

Comentários de Matthew Poole

Mas vocês devem entender, irmãos: para evitar as insinuações que os falsos mestres e outros poderiam fazer uso dos sofrimentos de Paulo,

para obstruir o entretenimento cordial daquelas boas novas que ele trouxera e para desencorajar aqueles que obedeciam à verdade, ele por essa compilação amigável (que ele costuma usar) gentilmente os pede que considerem bem,

que as coisas que me aconteceram caíram mais para o favor do evangelho; que sua prisão, e que outros problemas de fora lhe sucederam em seu ofício apostólico, pelo qual a providência dominante de Deus assim ordenou, que eles

(contrariamente a intenção de seus perseguidores) mais se beneficiaram do que impediam o progresso do evangelho. do que diminuir a igreja, já que ele teve oportunidade de dois anos, em sua própria casa alugada, de ensinar com liberdade as coisas de Cristo, **Atos 28:30** , **31** ; pelo que ele não teria desencorajado os filipenses, mas sim consolado, como os coríntios, **2 Coríntios 1: 5-7** : por:

1. Sua corrente de ferro na causa de Cristo era mais uma honra para ele, mesmo na corte do imperador, **Filipenses 4:22** , ou câmara de guarda, **Atos**

28:16 , ou sala de julgamento, Mateus 27:27 Marcos 15:16 João 18:28 , 33 ; do que os dourados brilhantes que outros eram ambiciosos em usar, Atos 5:41 Tg 2: 2 ; sendo evidente ali, e em outros lugares, para cortesãos, cidadãos, judeus e estrangeiros, que ele não sofreu como praticante do mal, 1 Pedro 2:19 , 20 3:14 ; somente por amor do Senhor, Efésios 3: 1 4: 1 ; cujo poder em seu confinamento funcionou em e por ele, que se aprovou fiel, que, quando foi feita uma pergunta sobre seu sofrimento, deu oportunidade de comunicar algumas noções de Cristo e

algumas noções de Cristo e
boas novas de salvação por ele.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Mas vocês devem entender, irmãos. ... Tendo a igreja de Filipos ouvido sobre os problemas do apóstolo, ele estava muito desejoso de que eles tivessem uma compreensão verdadeira e correta deles, e especialmente do uso que eles tinham, e pareciam ser de mais e mais; e que em parte os que eram fracos entre eles não poderiam ser ofendidos e cambaleados, e em parte para que todos pudessem ser

que todos pudessem ser consolados; como também para que possam ser animados e encorajados a suportar, com paciência e alegria, quaisquer que sejam as aflições que possam ocorrer por causa de Cristo: seus sofrimentos são mais obscuramente expressos na próxima seção e mais claramente em Filipenses 1:13 ,

que as coisas que me aconteceram; pelo qual ele pretende, nada do que ele fez ou seu trabalho no ministério, que teve grande êxito na propagação do Evangelho; como sugere a versão siríaca,

traduzindo a frase, "que meu trabalho faz progressos mais abundantes no evangelho": mas seus sofrimentos por conta do evangelho, que, embora se diga que acontecesse, não eram coisas de sorte, mas de nomeação; pois, como todos os sofrimentos de Cristo, a cabeça, foram determinados pelo conselho e pela presciência de Deus, o mesmo ocorre com todos os membros de seu corpo místico e com os ministros que são designados para essas coisas, e são para eles; dos quais Cristo deu aviso prévio, para que não ocorram

inesperados, mas sejam procurados por eles; nem estão muito angustiados com eles, sendo apoiados com a presença, Espírito, graça e favor de Deus; portanto, eles podem se alegrar neles, na esperança da glória de Deus; e como as aflições dos ministros do evangelho, a qualidade e a quantidade delas, são fixadas e estabelecidas por designação divina, e que consequentemente se sobrepõem a elas, o uso delas também é determinado e que tem seu efeito certo e certo como o apóstolo. teve; pelas mesmas coisas pelas quais os homens planejavam impedir a

homens planejavam impedir a propagação do evangelho, ele diz:

caíram antes em favor do evangelho. O Evangelho, apesar de serem boas novas e boas novas de paz, perdão, retidão e salvação por Cristo; ainda é muito desagradável para os homens carnais, eles são inimigos dela; e fazem todo o possível para interromper seu progresso, fechar a porta aberta e impedir seu curso, falando com reprovação e escrevendo contra ela, e especialmente perseguindo seus professores e, em particular, seus ministros;

que muitas vezes prova mais um adiantamento do que um impedimento; pois por meio disso o Evangelho, como ouro e prata provados no fogo, brilha mais intensamente, com mais brilho e glória, e exerce maior influência sobre as mentes dos homens; a perseguição em um lugar muitas vezes tem sido o meio de levar e espalhar o Evangelho em muitos outros; veja Atos 8: 1 ; e foi a ordenança de Deus para a conversão de multidões de almas, onde foi a mais feroz e quente; de modo que se tornou um ditado comum nos tempos primitivos,

que o sangue dos mártires era a semente da igreja; e por meio disso também o Evangelho foi confirmado, e os que o abraçaram foram os mais estabelecidos nele. Os sofrimentos e laços do apóstolo foram para a confirmação e defesa do Evangelho.

Geneva Study Bible

{4} Mas vocês devem entender, irmãos, que as coisas *que* me *aconteceram* caíram antes para o progresso do evangelho;

(4) Ele evita a ofensa que pode advir de sua perseguição, pela

qual diferentes tiveram ocasião de desonrar seu apostolado. E a estas ele responde: que Deus abençoou seu encarceramento de tal maneira que se tornou mais famoso, e que a dignidade do Evangelho nesta ocasião é grandemente aumentada, embora nem todos os homens estejam satisfeitos com isso. aumentou de fato.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 1:12 . Veja, em Php 1: 12-26 , Huther in the *Mecklenb. Zeitschr*

. 1864, p. 558 e segs.

Paulo agora procede pelo δέ da continuação para descrever *sua própria posição* até Php 1:26 . Veja o resumo do conteúdo.

O elemento de transição na linha de pensamento é o da *notificação* que Paulo agora deseja apresentar diante deles; **γινώσκειν** é, portanto, colocado em *primeiro* lugar *: mas vocês devem saber* . É o contrário em 2 Timóteo 3: 1 , também 1 Coríntios 11: 3 , Colossenses 2: 1 .

τὰ κατ' ἐμέ] *minhas circunstâncias* , minha posição

circunstâncias , minha posição, como em Efésios 6:21 ; Colossenses 4: 7 ; Tob 10: 9 ; 2Ma 3:40 , *et al .;* Xen. *Cyr* . vii. 1. 16; Ael. *V. H.* ii. 20

μᾶλλον] não *ao obstáculo* , mas muito *pelo contrário* . Veja Winer, p. 228 [ET 304]. Ele aponta para a *apreensão que se* supõe existir, e certamente confirmada por Epafrodito como existente, por parte de seus leitores, que, antes de prosseguir, ele deseja aliviar. Não há nenhum traço, mesmo aqui, de uma *carta* recebida deles com a contribuição (Hofmann; comp. Wiesinger); comp. em Php 1: 1 .

Hoelemann: “magis, *quam antea contigerat;* ”Mas esse significado deve ter sido sugerido por um **νῦν** ou **ἤδη** .

προκοπήν] *progresso* , *ie* . sucesso. Comp. Php 1:25 ; 1 Timóteo 4:15 . Quanto ao caráter grego posterior dessa palavra, veja Lobeck, *ad Phryn* . p. 85. Em conseqüência do destino do apóstolo, o evangelho atraiu mais atenção e a coragem de seus pregadores aumentou; veja Php 1:13 f. Quanto a se uma *mudança* havia ocorrido *em sua condição* , que os leitores consideravam uma mudança para pior, como

Hofmann exige que assumamos, não temos uma sugestão específica sobre o que é Filipenses Filipenses 1: A situação do apóstolo em geral, e em si mesma, justificaram abundantemente sua preocupação, principalmente porque já durara tanto tempo.

itλήλυθεν] *evenit, ou seja, redundou* . Comp. Atos 19:27 ; Sab 15: 5 ; Herodes. Eu. 120; Soph. *Aj* . 1117 (1138); Plat. *Gorg* . p. 487 B. Portanto, o assunto *permanece;* observe o *perfeito* .

Testamento Grego do Expositor

Expositor

Php 1:12-14 . HIS PRESENT SITUATION.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

12–20 . Account of St Paul's present Circumstances and Experience

12) *But*] Better, **now** , as RV

I would , &c.] More lit. and simply, **I wish you to know** ; I desire to inform you.

the things which happened *unto me*] More lit. and simply, **my circumstances** , with no special reference to the past. Wyclif

renders, with the Vulgate Latin, "the thingis that ben aboute me"; so the (Romanist) Rhemish version 1582; "the things about me"; Tyndale, "my business." He means his imprisonment, which had proved and was proving a direct and indirect occasion for Gospel-work.

rather] than otherwise, as had seemed so likely *à priori* .

furtherance] Better, as RV, **progress** . The Greek gives the idea of an advance *made by* the Gospel.

Gnomen de Bengel

Php 1:12 . **Γινώσκειν** , *to know*) The churches may have been prepossessed with contrary rumours [which the apostle wishes to counteract].— **μᾶλλον** , *rather*) So far from my bonds having been injurious.— **εἰς** , *into*) Faith takes in a favourable light all that is adverse, Php 1:19 ; Php 1:28 , ch. Php 2:27 .— **ἐλήλυθεν** , [have fallen out] *came*) easily.

Comentários do púlpito

Verse 12. - But I would ye should understand, brethren, that the things which happened unto me have fallen out rather unto the

furtherance of the gospel . After thanksgiving and prayer, St. Paul turns to his own imprisonment at Rome. That imprisonment, he says, has resulted in the furtherance of the gospel, rather than, as might have been expected, in its hindrance.

Estudos da Palavra de Vincent

Rather (μᾶλλον)

For the furtherance of the Gospel rather than, as might have been expected, for its hindrance.

Furtherance (προκοπὴν)

Only here, Philippians 1:25 , and 1 Timothy 4:15 . The metaphor is uncertain, but is supposed to be that of pioneers cutting (κόπτω) a way before (πρό) an army, and so furthering its march. The opposite is expressed by ἐγκόπτω to cut into; hence to throw obstacles in the way, hinder. Galatians 5:7 . See on 1 Peter 3:7 .

Ligações

Filipenses 1:12 Interlinear
Filipenses 1:12 Textos paralelos
Filipenses 1:12 NVI Filipenses 1:12 NVI Filipenses 1:12 ESV